



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

JAQUELINA PANZO MANUEL

**DESIGUALDADE SOCIAL EM ANGOLA:
UM OLHAR PARA A CLASSE BAIXA EM LUANDA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

JAQUELINA PANZO MANUEL

**DESIGUALDADE SOCIAL EM ANGOLA:
UM OLHAR PARA A CLASSE BAIXA EM LUANDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana da Costa Aguiar Petroni.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

JAQUELINA PANZO MANUEL

**DESIGUALDADE SOCIAL EM ANGOLA:
UM OLHAR PARA A CLASSE BAIXA EM LUANDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel.

Data de aprovação: 30/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Mariana da Costa A. Petroni (Orientadora)

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Íris Gomes Dos Santos

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Carla Benítez Martins

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	6
2.1	GERAL	6
2.2	ESPECÍFICOS	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	REFERENCIAL TEÓRICO	9
4.1	DESIGUALDADE EM ANGOLA: HERANÇA HISTÓRICA E CONTEXTO PÓS- INDEPENDÊNCIA	9
4.2	CONCEITO E DIMENSÕES DA DESIGUALDADE SOCIAL	11
4.3	CLASSE SOCIAL NA PERSPETIVA SOCIOLÓGICA E NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	12
4.4	CLASSE BAIXA EM LUANDA: CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DE VIDA	14
5	METODOLOGIA	16
6	CRONOGRAMA	18
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social é uma questão estrutural que afeta muitos países em desenvolvimento, e Angola, apesar de apresentar inúmeros recursos naturais como petróleo e diamantes, também vive esse problema. Essa pesquisa ganha particular relevância no município de Luanda, a capital do país, onde se concentra uma parte significativa da população angolana e as suas reais disparidades.

Luanda é o epicentro das dinâmicas de desigualdade de Angola. A maior parte da população, que é caracterizada como de classe baixa, enfrenta dificuldades diárias como o não acesso ao saneamento básico, água potável, infraestrutura adequada, serviços essenciais, condições de habitação, extrema pobreza e exclusão social. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), 42% da população do município de Luanda não tem acesso à água potável e 60% carece de instalações sanitárias adequadas.

O contexto é produzido por fatores historicamente marcados por processos como o êxodo rural que, durante a guerra civil (1975), fez com que muitas pessoas migrassem para a cidade, o que resultou em um crescimento urbano desordenado. O arquiteto Daio (2020) analisa como o crescimento acelerado de Luanda, impulsionado pelo êxodo rural, tem incorrido em uma infraestrutura urbana incapaz de acompanhar as demandas da população. Destaca o autor, que esse crescimento vertiginoso levou à formação de bairros informais, conhecidos como musseques, que se espalham horizontalmente, sem planejamento ou ordenamento territorial adequado. Esses assentamentos gravitam em torno do centro urbano, refletindo a precariedade da ocupação e os desafios de urbanização.

Esta pesquisa tem como objectivo geral compreender de que forma a desigualdade social influencia o desenvolvimento econômico e social da população de classe baixa no município de Luanda, considerando aspectos fundamentais como a qualidade de vida e o acesso a bens e serviços. E, para alcançar esse objetivo, propomos uma série de objetivos específicos que contribuirão para a análise desta temática. Será apresentada uma explanação sobre os conceitos de desigualdade social. Em seguida, será feita uma descrição das causas que fomentam a desigualdade social em Luanda, assim como os principais aspectos que definem as classes sociais no município, o que permitirá identificar os fatores estruturais e históricos que perpetuam essa disparidade entre as camadas da população. Além disso, o trabalho irá discutir de que maneira a desigualdade social tem impactado o crescimento econômico do município de Luanda. O que contemplará a relação entre a distribuição de renda, o acesso a oportunidades

de emprego e a capacidade de consumo da população, evidenciando como essas variáveis estão interligadas e afetam o desenvolvimento econômico local.

O estudo será baseado em uma revisão bibliográfica com fontes para fundamentar a pesquisa. Além disso, serão realizadas entrevistas com diversos indivíduos para compreender suas experiências e vivências. O trabalho será estendido em diversas regiões de Luanda, permitindo a coleta de dados diretamente de pessoas de diferentes classes sociais. O objetivo é compreender a dinâmica social desta classe, tendo em foco a análise da distribuição de bens e serviço, refletindo em como a desigualdade impacta a vida das pessoas em Luanda, podendo assim proporcionar uma visão dos desafios e oportunidades que este grupo enfrenta.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar de que forma a desigualdade social impacta nas oportunidades de crescimento econômico e desenvolvimento social da classe baixa.

2.2 ESPECÍFICOS

- Caracterizar as classes sociais em Luanda, principalmente a classe baixa;
- Examinar as políticas públicas, práticas econômicas e sociais que contribuem para a manutenção da desigualdade entre as diferentes classes sociais em Luanda;
- Descrever as dinâmicas da desigualdade vivenciadas pela classe baixa.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) está profundamente enraizado nas experiências que vivi ao longo da minha infância e adolescência no município de Luanda. Cresci testemunhando as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas famílias de baixa renda e como essas desigualdades sociais impactam diretamente as pessoas ao meu redor.

Desde cedo, reside em um bairro¹ humilde da zona periférica de Luanda, onde as adversidades se tornavam mais evidentes a cada dia. Famílias inteiras lutavam para ter acesso às necessidades básicas, como água potável, eletricidade, saúde e educação. O desemprego empurrava muitos jovens ao trabalho informal e à criminalidade, criando um ciclo de pobreza difícil de romper. O saneamento básico era precário, com áreas apresentando acúmulo excessivo de lixo e águas paradas devido à chuva, o que atraía diversas doenças. Além disso, a falta de infraestruturas adequadas dificultava a mobilidade das pessoas para outras zonas do município.

Outro cenário alarmante que observei eram as casas em áreas de risco, amontoadas em encostas perigosas, onde as famílias lutavam diariamente para sobreviver, temendo constantemente as enxurradas. Uma experiência marcante em minha vida foi quando meus dois irmãos tiveram que abandonar a escola, pois, meus pais estavam desempregados e não conseguiam mais arcar com os custos das escolas onde estudavam. O nosso bairro carecia de escolas públicas, tornando o acesso à educação um desafio quase impossível para muitas famílias como a nossa. Essas vivências me fizeram refletir sobre como a desigualdade limita o futuro de tantas pessoas e despertou em mim a motivação para estudar e buscar formas de dar visibilidade a essas questões.

Portanto, este TCC se propõe a investigar e analisar a desigualdade social em Luanda, com o objetivo de contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pela classe baixa e, assim, fomentar discussões que possam levar a soluções efetivas para melhorar as condições de vida dessa população.

O Censo de 2014, realizado em Angola, apresentou um retrato detalhado da população do país, evidenciando importantes dinâmicas demográficas e os desafios associados a elas.² De acordo com os resultados definitivos, Angola contava com uma população total de 25.789.024 habitantes, dentre esses, aproximadamente 63% viviam em áreas urbanas, destacando o crescente processo de urbanização no país, enquanto os 37% restantes estavam concentrados em zonas rurais, caracterizadas por menor acesso a serviços e infraestrutura.

O coeficiente de Gini, de 0,532 em Angola, indica que há um alto nível de desigualdade na distribuição de rendimentos entre os residentes do país, situando Angola entre

¹ São Pedro da Barra (Sambizanga, Luanda): localizado no distrito urbano do Sambizanga, notável por sua importância histórica ligada à antiga fortaleza de São Pedro da Barra e pela presença de grandes reservatórios de combustível.

² Desde o censo de 2014, ainda não foram divulgados novos dados oficiais ou estatísticas atualizadas.

as sociedades mais desiguais globalmente.³ Em Luanda, essa desigualdade é claramente refletida na organização espacial da cidade. Existem áreas urbanas formais e de alta classe, conhecidas como "a cidade" ou "Cidade", que possuem melhor infraestrutura e serviços, contrastando com as áreas informais e mais pobres, onde vive a maior parte da população. Essa divisão evidencia a discrepância econômica e social entre diferentes grupos da sociedade, revelando os desafios no acesso igualitário a recursos e oportunidades (Tvedten, 2016; Lázaro 2016). Nessa configuração, o centro da Cidade Baixa de Luanda sempre teve um papel essencial como núcleo administrativo e econômico, atraindo pessoas pela oferta de serviços e infraestrutura. Nas décadas de 1950 e 1960, um movimento migratório de pessoas, impulsionado pela falta de oportunidades nas áreas rurais, gerou uma série de consequências, o que levou ao aumento da demanda por habitação e elevou os preços de aluguéis e terrenos, enquanto as infraestruturas urbanas não conseguiram acompanhar o crescimento populacional. Além disso, a abundância de mão de obra pouco qualificada contribuiu para o subemprego, e os salários, essenciais para a sobrevivência, não acompanharam a inflação. Nesse contexto, os musseques remodelaram a paisagem urbana e provocaram mudanças significativas nos âmbitos social, econômico e cultural da cidade. (Guimarães, 2012, p. 170).

Segundo Makuta (2024), com base em dados da Universidade Católica de Angola, a taxa de pobreza no país tem registado um crescimento contínuo. Em 2019, mais de 12 milhões de pessoas, representando 41,7% da população, viviam em situação de pobreza. Esse número subiu para mais de 16 milhões, ou 49,4%, em 2022. A previsão é de que essa taxa alcance 49,8% no próximo ano. O aumento da taxa de pobreza pode estar associado a uma combinação de fatores econômicos, sociais e políticos que impactam o país, refletindo-se em dificuldades no seu desenvolvimento e numa distribuição desigual de recursos. E isso reduz a capacidade produtiva da população, aumenta os custos sociais para o Estado e intensifica as disparidades entre classes sociais, dificultando a criação de um ambiente mais justo e equitativo para todos.

Este projeto, busca contribuir com a análise sobre as condições de vida da classe baixa em Luanda. Além disso, oferece subsídios para políticas públicas inclusivas e estratégias de desenvolvimento urbano sustentável, e insere a experiência de Angola no debate global sobre desigualdades urbanas, tornando-se um caso de estudo significativo para análises comparativas.

³ Criado pelo matemático Italiano Conrado publicado em 1912, o Coeficiente de Gini é um instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda em um determinado grupo. Ele é aplicado na economia, sociologia, gestão política e na elaboração de progresso socioeconômico. Representado pela fórmula $G = A / (A+B)$, o Coeficiente de Gini é calculado comparando os 20% mais ricos de uma população com os 20% mais pobres. O valor do coeficiente varia entre 0 e 1, sendo que o 0 representa uma distribuição perfeita de renda e o 1 representa uma distribuição perfeitamente desigual.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 DESIGUALDADE EM ANGOLA: HERANÇA HISTÓRICA E CONTEXTO PÓS-INDEPENDÊNCIA

As razões da desigualdade social em Angola, particularmente Luanda, não são meramente econômicas, mas também se enraizam em fatores históricos, culturais, e políticos que moldaram as dinâmicas econômicas contemporâneas. Para compreender as bases dessas desigualdades é necessário que se analise os principais eventos que moldaram a estrutura social e econômica do país. A história de Angola é marcada por um longo período de colonização⁴, seguido por uma guerra civil que durou quase três décadas⁵. Essa instabilidade política e social teve um impacto profundo na estrutura econômica do país. Após a independência em 1975, a transição para paz em 2002, não foi acompanhada de um desenvolvimento econômico equitativo. Segundo o Banco Mundial (2019), as políticas implementadas após a guerra civil falharam em abordar as disparidades existentes, resultando em um aumento da desigualdade social.

Segundo Tavares, Pacheco, Costa (2018) a história de Angola (1575-1975) foi marcada pela dominação colonial portuguesa, que estruturou uma sociedade hierárquica baseada na exploração econômica e na marginalização da população local. O Estatuto Indígena (1926)⁶, por exemplo, limitava os direitos da população, enquanto o acesso às oportunidades eram reservadas a uma minoria assimilada.

Neto (1997) destaca que essas políticas econômicas exploradoras da potência colonial levaram ao empobrecimento da maioria da população, enquanto aqueciam uma pequena elite. Com a chegada dos portugueses, Angola foi integrada ao comércio atlântico de escravos (a economia passou a depender da exploração de recursos como o café, algodão e diamantes), o que enfraqueceu as sociedades locais e concentrou a riqueza nas mãos de colonos e mercadores.

Para Matos (2020) a herança colonial e a ausência de políticas inclusivas aprofundam a desigualdade social no período pós independência. A guerra civil (1975-2002) culminou na concentração de riqueza em uma elite governante e no crescimento da pobreza urbana e rural,

⁴ A colonização em Angola ocorreu no período de 1482-1975.

⁵ A guerra civil em Angola ocorreu no período de 1975-2002.

⁶ O Estatuto Indígena refere-se a legislação colonial vigente desde 1926-1961, que classificava a população negra ou de ascendência negra como indígena. Este estatuto tinha implicações significativas nas áreas social, política e econômica, e era um dos pilares da doutrina colonial.

apesar de que o crescimento econômico impulsionado pelo petróleo, a desigualdade social permanece um desafio central para o desenvolvimento de Angola.

A guerra civil não apenas agravou a pobreza, mas também as estruturas sociais e econômicas, que resultaram em desigualdades profundas que persistem mesmo após o fim deste conflito e os efeitos ainda são sentidos na sociedade angolana contemporânea (Rodrigo, 2012). A guerra devastou as infraestruturas básicas prejudicando a camada mais pobre da população, a economia sofreu um colapso sucessivo que resultou no deslocamento de muitos angolanos em Luanda e outras cidades, contribuindo no crescimento desordenado de musseques. Com isso a desigualdade urbana aumentou, pois a cidade passou a ter uma divisão clara entre bairros ricos e pobres, com acesso desigual a serviços essenciais.

Como principal centro econômico e político do país, Luanda concentra grande parte da riqueza nacional. No entanto, há uma expressiva parcela da população vivendo em condições precárias, sem acesso adequado ao saneamento, educação e saúde (Ferreira, 2017). A favelização e o crescimento desordenado são reflexos diretos dessa desigualdade. O centro de financiamento de habitação acessível em África (CAHF) estima que 48% da população do país reside em zonas urbanas e vive em bairros de latas, onde não há um sistema de distribuição de água e energia elétrica, e 67% dos residentes vivem em casas autoconstruídas. Em contextos urbanos como Luanda, essa disparidade é ainda mais evidente devido a alta concentração de riqueza em pequenos grupos e a exclusão de uma grande parcela da população do acesso a condições básicas de vida.

A educação é um dos pilares fundamentais para a redução da desigualdade social. Em Angola, a falta de um sistema educacional inclusivo e de qualidade impede que muitos jovens da classe baixa tenham acesso a oportunidades que poderiam mudar suas vidas⁷. Implementação de políticas que garantam a educação de qualidade para todos é essencial para promover a mobilidade social e, consequentemente, reduzir as disparidades existentes. No entanto, o sistema educacional angolano enfrenta desafios como a falta de infraestruturas adequadas, formação insuficiente de professores e evasão escolar precoce, especialmente nas famílias de baixa renda (UNESCO, 2019).

⁷ A educação é reconhecida como um dos principais meios para a promoção da equidade social e econômica. Em países como Angola, desafios estruturais, como a falta de investimentos adequados, a escassez de escolas bem equipadas e a desigualdade no acesso à educação, especialmente para populações de baixa renda, dificultam a mobilidade social. Um sistema educacional inclusivo e de qualidade permitiria a ampliação das oportunidades para os jovens, reduzindo as disparidades socioeconômicas e contribuindo para o desenvolvimento do país.

4.2 CONCEITO E DIMENSÕES DA DESIGUALDADE SOCIAL

A desigualdade social é um dos principais desafios enfrentados pela população angolana, especialmente no contexto urbano de Luanda. A distribuição desigual de recursos econômicos, acesso precário a serviços essenciais e a persistência da pobreza afetam de maneira significativa a classe baixa do país. Para Marx (1867), a desigualdade social é uma característica estrutural do capitalismo, resultante da dinâmica de exploração inerente entre as classes sociais. Em sua análise materialista da sociedade, destaca a oposição entre a burguesia detentora dos meios de produção, e o proletariado que vende sua força de trabalho em troca de salário. Ele aponta que a desigualdade emerge do mais-valor pelo capital, mecanismo que permite à classe dominante acumular riquezas por conta da exploração. Essa relação de dominação e subordinação não apenas perpetua disparidades econômicas, mas também influencia outras dinâmicas da sociedade, como o acesso à educação, saúde, e a oportunidades de mobilidade social.

Essa definição não se trata apenas de uma disparidade econômica, mas de uma estrutura que influencia profundamente a vida das pessoas, limitando o seu potencial de mobilidade social e reforçando ciclos de exclusão. Quando um está em posição privilegiada torna-se desigual ao outro, e acaba criando uma certa desvantagem para outros. Pode-se dizer que a diferença é um factor natural, enquanto a desigualdade é uma situação criada e perpetuada em um contexto social. Conforme proposto por Karl Marx, as sociedades contemporâneas marcadas pela complexidade das relações econômicas e sociais, evidencia que a estratificação social não pode ser explicada a partir da exploração econômica. Posteriormente Weber (1922) amplia essa perspectiva ao argumentar que a estratificação social ocorre em três dimensões interligadas: classe, status e poder. E todas elas se reforçam mutuamente contribuindo para a reprodução das hierarquias sociais ao longo do tempo.

Por conseguinte Castel (1998) contextualiza a desigualdade social como sendo um fenômeno estrutural que resulta da organização das sociedades em sistemas hierárquicos de poder e privilégios, onde certos grupos detêm maior acesso a recursos e oportunidades do que outros. As desigualdades sociais não devem ser analisadas apenas pela distribuição de renda, mas também pelas oportunidades que os indivíduos possuem para melhorar suas condições de vida (Sen, 1999). Essas diferenças nas condições de vida das pessoas costumam ser causadas pela má distribuição de renda e a falta de investimento em áreas importantes como saúde e educação. E esse problema reflete a dificuldade de acesso a direitos básicos como saúde, moradia e educação.

Essa situação não é determinada por fatores naturais, mas por relações de poder que podem ser controladas exercendo influência, dando-lhes vantagem sobre outras (Martins, 2011). A desigualdade social não pode ser descrita como um conceito sociológico econômico entre as classes sociais. Nesse sentido, a desigualdade social e a desigualdade privilegiam um grupo social e restringe o outro. A diferença entre os que possuem recursos econômicos e os que enfrentam restrições financeiras, nas sociedades contemporâneas é ainda mais visível. Essa evidência reflete não apenas as disparidades econômicas, mas também ressalta as possíveis ramificações que a desigualdade pode ter nas áreas da educação, saúde, mobilidade de vida e qualidade de vida (Martins *et al.*, 2018).

Como apontado por Castel (1998) sobre a concentração de poder e privilégios, e a limitação das oportunidades para melhoria de vida, esses são aspectos notórios da realidade vivenciada pela população de baixa renda em Luanda. Em 2016, o Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou que 30% da população angolana é alfabetada, com uma média de 4,4 anos de escolaridade entre adultos (Gilson, 2018). Essas perspectivas de análise sobre as dimensões de estratificação, serão cruciais para compreender questões da desigualdade que afetam diretamente a classe baixa em Luanda.

4.3 CLASSE SOCIAL NA PERSPETIVA SOCIOLÓGICA E NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Giddens (2005) afirma que classe social tem sido amplamente debatido no campo da sociologia, constituindo-se como uma das categorias centrais para a compreensão das desigualdades presentes nas sociedades contemporâneas. Esse conceito refere-se a uma forma de estratificação social assente em critérios econômicos, políticos, culturais e sociais, que condicionam significativamente o acesso dos indivíduos a recursos, bens e oportunidades. A posição que cada pessoa ocupa, está intimamente relacionada com a sua inserção em estruturas de poder e distribuição de riqueza, refletindo-se no modo como participa e se integra na vida econômica e social. O estudo das classes sociais permite uma análise detalhada das desigualdades de renda, riqueza e oportunidades. Ao identificar como as desigualdades se manifestam e afetam diversos grupos, a teoria das classes ajuda a entender as condições de vida e o acesso desigual aos recursos (Magnaroli, 2024).

Para Marx (2010) as classes sociais são determinadas pela relação que os indivíduos estabelecem com os meios de produção. O autor enfatiza que as relações econômicas são determinantes na organização social, sendo a luta de classes o motor da mudança histórica.

Dentro do sistema capitalista, a oposição entre a burguesia e o proletariado evidencia as contradições e os conflitos que caracterizam a estrutura social. Para ele, a posição que os indivíduos e os grupos ocupam na sociedade está diretamente ligada a posse ou ausência dos meios de produção. e essa condição estabelece por sua vez uma relação desigual e exploratória inerente do sistema capitalista, evidenciada na divisão entre a burguesia que detém os meios de produção, e o proletariado, que apenas dispõe da sua força de trabalho. A luta de classes e resultante dessas relações desiguais, é vista como a força propulsora das mudanças e transformações históricas.

Posteriormente, Bourdieu (2007) afirma que a estrutura da distribuição do capital determina a estrutura do espaço social, argumentando que as desigualdades não se restringem apenas na dimensão econômica, mas se manifestam e se perpetuam através da distribuição desigual de diferentes formas de capital: econômico, social e cultural. As classes sociais para Bourdieu não se definem apenas pelo papel que o indivíduo ocupa no processo produtivo, mas também pelos recursos culturais como o nível de instrução, os conhecimentos adquiridos e pelos recursos sociais, como as redes de contatos e o prestígio social. Estas capitais não existem de forma isolada: interagem, acumulam-se e podem ser convertidas entre si. Portanto, quem possui maior capital econômico, por exemplo, costuma também ter acesso facilitado a uma educação de qualidade e círculos de influência, o que contribui significativamente para manter e reforçar uma posição de privilégio. Dessa forma, as classe sociais são resultados da distribuição desigual dessas capitais, refletindo-se nos hábitos, gostos e estilos de vida dos indivíduos.

Em muitas sociedades contemporâneas a estratificação social manifesta-se geralmente por três categorias principais: a classe alta, a classe média e a classe baixa. A classe alta normalmente possui maior acesso a recursos financeiros , a educação de qualidade e redes de influência, o que perpetua a sua posição privilegiada. A classe média, apesar de ter um padrão de vida relativamente confortável, às vezes enfrenta desafios econômicos e pode estar em risco de cair para classe baixa. Já a classe baixa, frequentemente enfrenta dificuldades significativas , como o acesso limitado a serviços básicos, educação e oportunidades de emprego. Toda essa classificação permite compreender as dinâmicas de desigualdade e de mobilidade social, sendo uma ferramenta importante para analisar a forma como os recursos são distribuídos na sociedade (Giddens, 2005).

A compreensão das classes sociais partindo das perspectivas de Marx e Bourdieu oferece fundamentos para a análise da estratificação social em Luanda, podendo ser analisadas como um resultado tanto das estruturas econômicas que limitam o acesso a empregos bem remunerados, quanto da distribuição desigual de capital social e cultural que impede a ascensão

social mesmo quando existe alguma melhoria econômica. Ao identificar a classe baixa como um grupo com acesso limitado aos recursos econômicos, capital social e poder político, é crucial entender as dinâmicas da desigualdades e as barreiras enfrentadas por essa parcela da população.

4.4 CLASSE BAIXA EM LUANDA: CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DE VIDA

Analisar as classes sociais em Angola permite compreender os mecanismos de reprodução da pobreza e a dificuldade de mobilidade social para amplos segmentos da população. Luanda exemplifica as complexas dinâmicas de classe social em um contexto urbano, onde o crescimento econômico não indica que todos estão se beneficiando de forma igual. A realidade de Luanda é marcada por profundas desigualdades socioeconômicas, refletindo uma estrutura de classe bem definida, pois embora o país tenha experimentado um crescimento econômico significativo impulsionado pelo setor petrolífero, aumentou a vulnerabilidade econômica e limitou a diversificação econômica e a criação de empregos, afetando especialmente a população de baixa renda (World Bank, 2024).

Uma família de classe baixa em Luanda é caracterizada por uma série de desafios que afetam o seu dia a dia. Geralmente essas famílias vivem em áreas periféricas da cidade, onde a infraestrutura é precária e o acesso a serviços básicos, como água potável, eletricidade e saneamento, é limitado. Assim como a educação de qualidade, habitação, e as oportunidades de emprego formal que são escassas, levando muitos a depender de trabalhos informais, que oferecem pouca segurança e benefícios. A vida da classe baixa em Luanda é marcada por dificuldades que exigem resiliência e adaptação constante. A economia informal é predominante, com muitos jovens dependendo de atividades econômicas instáveis e de baixo rendimento (Nações Unidas Angola, 2023). Os efeitos da desigualdade social em Luanda são vastos e afetam diversos aspectos da vida da população de classe baixa. Entre os principais impactos estão:

Habitação e infra estruturas - A carência de infraestruturas adequadas nos adequados nos bairros informais de Luanda expõe de forma gritante a desigualdade social no município. Em Angola, apesar dos investimentos e progressos notáveis já registrados, cerca de 44% da população ainda não tem acesso a uma fonte de água apropriada para beber (UNICEF, 2016)⁸. O Ministério da Energia e Águas de Angola, aponta que em 2023 cerca de 72% da

⁸ SIMANCAS, Xavi. **Água, Saneamento e Higiene**. UNICEF Angola, 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/agua-saneamento-e-higiene>. Acesso em: 6 abr. 2025.

população urbana do país tinha acesso a água potável. Mas esta estatística mascara as desigualdades internas, visto que em Luanda uma parte significativa da população continua a depender de camiões-cisternas e outros meios informais para obter água, devido à cobertura limitada da rede pública (Angop, 2023). Para Bettencourt (2011), a configuração destes bairros periféricos em Luanda, refletem a ausência de planejamento urbano e de investimento de infraestruturas. Pois, as construções muitas vezes recentes e precárias, erguidas com materiais temporários, evidenciam a urgência e a falta de recursos das famílias. A ausência de arruamentos planejados e de infraestruturas básicas, agrava as condições de vida nesses locais. O censo realizado em 2014, mostra claramente que a maioria das habitações familiares era do tipo convencional, representando cerca de 14% do total. As casas de do tipo cubata correspondiam aproximadamente 23% do total, e a maioria das famílias viviam em habitações próprias (70%), enquanto 19% viviam em casas alugadas e apenas 6% estavam em processo de compra de casas (Destino, 2023).

No que diz respeito ao saneamento, apenas 13% da cidade de Luanda possui cobertura de rede de saneamento. Este déficit de infraestrutura contribui na acumulação de resíduos sólidos e esgotos a céu aberto, o que favorece o surgimento de doenças endêmicas como a malária e a cólera (Economia & Mercado, 2024). Aproximadamente 56% da população continua sem acesso regular à energia elétrica, evidenciando desafios na expansão da rede elétrica para atender a crescente demanda (Novo Jornal, 2024). “A precariedade habitacional nos musseques e a expressão visível da tensão entre os princípios de cidadania moderna e as realidades sociais e intergrupais desiguais, num contexto em que 80% da população de Luanda habita em áreas precárias e as desigualdades sociais e econômicas persistem apesar dos mecanismos produtivos e políticos” (Bettencourt, 2011, p. 78).

Educação - A desigualdade no acesso à educação é, pois, outra faceta crítica dessa problemática. Disparidades entre zonas urbanas e rurais, bem como entre diferentes estratos socioeconômicos, perpetuam um ciclo de exclusão educativo. As barreiras financeiras aliadas a outros obstáculos como a falta de transporte e infraestrutura adequada dificultam o acesso equitativo à educação, contribuindo para a persistência de disparidades educativas (Cabeto, Manuel, 2024). O Município de Luanda necessitava de mais de 1200 escolas para atender aproximadamente 1,5 milhão de crianças fora do sistema de ensino devido a falta de infraestrutura adequada (Correio da Kianda, 2023).⁹

Saúde - Luanda apresenta uma precariedade dos serviços públicos de saúde o que é

⁹ Correio da Kianda. Luanda tem mais de um 1,5 milhão de crianças fora do sistema de ensino, até 2023. Acesso em: <https://correiokianda.info/luanda-tem-mais-de-um-15-milhao-de-criancas-fora-do-sistema-de-ensino>

uma das faces mais visíveis da desigualdade em Angola e afeta de forma desproporcional as populações de baixa renda que muitas vezes enfrentam obstáculos para aceder aos cuidados médicos de qualidade. Os bairros informais e precários onde a maioria da população de classe baixa vivem apresentam casais de doenças como a Malária. Em 2022, foram reportados cerca de 7,9 milhões de casos de malária no país. No ano anterior de 2021 o número foi ainda maior, ultrapassando 8,3 milhões de casos (Statista, 2024). Isso demonstra a urgência na melhoria da saúde pública em Luanda, principalmente a população de classe baixa, que são as mais afetadas por essas doenças.

Emprego e Economia Informal - A economia informal desempenha um papel na subsistência de muitos habitantes de Luanda, principalmente devido a incapacidade do setor formal gerar emprego suficiente. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a 2023 mostram que 80,5% dos trabalhadores em Angola estão empregados no setor informal, com maior incidência entre as mulheres (88,5%) em comparação aos homens (72,2%). Todo esse cenário está ligado ao agravamento da taxa de desemprego que atingiu 31,9% nesse período, afetando cerca de 5,4 milhões de pessoas, das quais 2,9 milhões são mulheres (Ver Angola, 2024). Isso revela não apenas a escassez de empregos formais, mas também a fragilidade de redes de apoio social disponíveis para as camadas mais vulneráveis da população. A desigualdade social em Luanda é um desafio complexo que requer soluções estruturais e sustentáveis. A promoção de políticas públicas eficazes e a participação ativa da sociedade são essenciais para garantir melhores condições de vida para a classe baixa.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem fundamento na abordagem metodológica qualitativa, que se insere no contexto da desigualdade social em Angola, com especial enfoque na realidade vivida pela classe baixa em Luanda. Por meio dessa abordagem qualitativa, a pesquisa vai procurar compreender as experiências, percepções e desafios enfrentados no cotidiano dessa camada da população, bem como analisar o papel desempenhado pelas políticas pública na mitigação dessas desigualdades, pois, segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa tende a trabalhar com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que se mostra essencial para entender a realidade social investigada.

A base teórica foi elaborada e construída a partir da análise bibliográfica referente a desigualdade social, com destaque para os estudos da estratificação social em Angola, e

particularmente em Luanda. A recolha de dados primários será realizada diretamente no terreno, ou seja, em bairros e comunidades de Luanda onde a presença da classe baixa é mais expressiva. De antemão serão conduzidas entrevistas semiestruturadas com residentes desses bairros, de forma a captar as suas vivências, estratégias de sobrevivência, percepções sobre mobilidade social, bem como o conhecimento e a experiência com programas sociais em vigor.

A investigação de campos era realizada em bairros periféricos de Luanda, onde a presença da classe baixa era mais expressiva. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com 8 a 10 participantes de diferentes perfis de entrevistados, incluindo chefes de família (homens e mulheres) e jovens (com idade entre os 20-35 anos de idade). A coleta de dados será feita à distância por meio de um questionário de pesquisa com perguntas abertas, e a participação será de forma voluntária e mediante ao consentimento livre, sendo previamente informados sobre o objetivo do estudo. O guião das entrevistas terão questões relacionadas com o acesso a bens e serviços essenciais, como alimentação, saúde, educação, habitação e saneamento, procurando identificar as principais barreiras enfrentadas e as estratégias adotadas para lidar com as adversidades do cotidiano.

A investigação incluirá uma análise documental de políticas públicas relevantes, com destaque para o programa de Transferências Sociais Monetárias - Kwenda. Este programa, promovido pelo Governo de Angola com apoio do Banco Mundial (BM), tem por objetivo apoiar financeiramente famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade social. A análise deste documento centra-se nos objetivos, critérios de elegibilidade, mecanismos de implementação e avaliação do programa, para a compreensão da sua concepção e alcance em Luanda. Por conseguinte, com os dados recolhidos serão analisados por meio de conteúdos, identificando as questões recorrentes nas narrativas dos entrevistados e compará-los com os objetivos declarados na estrutura do programa Kwenda.. Então, procurar saber as razões que estão por detrás desta má distribuição e desta desigualdade social em Luanda, o que será um dos focos da minha pesquisa.

6 CRONOGRAMA

ETAPAS	TCC I	TCC II	TCC III
Levantamento Bibliográfico	X	X	
Fichamento dos Textos	X	X	X
Revisão dos Objetivos	X	X	
Sistematização Teórica	X	X	
Coleta de Dados	X	X	
Análise dos Dados		X	X
Organização do Roteiro/Partes	X	X	
Redação do Trabalho		X	X
Revisão e redação Final			X
Entrega da Monografia			X
Defesa da Monografia			X

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA ANGOLANA DE NOTÍCIAS – ANGOP.** A água potável chega a 72 por cento da população urbana. Angop, 12 out. 2023. Disponível em: <https://www.angop.ao/noticias/sociedade/agua-potavel-chega-a-72-por-cento-da-populacao-urbana>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2019:** A natureza mutável do trabalho. Washington, DC: World Bank, 2019.
- BETTENCOURT, Andrea Carina de Almeida. Qualificação e a reabilitação de áreas urbanas críticas:** os musseques de Luanda. Lisboa, FAUTL, Julho de 2011.
- BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp, 2007.
- CABETO, Paulo; MANOEL, Damião de Almeida. Desigualdades sociais em Angola:** fundamentos e perspectivas sociológicas. Ciências Humanas, v. 28, n. 133, abr. 2024.
- CARVALHO, Carlos Rosado. O porquê de tanta desigualdade em Angola.** Jornal Expansão, 2016.
- CORREIO DA KIANDA.** Luanda tem mais de um 1,5 milhão de crianças fora do sistema de ensino. **Correio da Kianda**, 19 maio 2023. Disponível em: <https://correiokianda.info/luanda-tem-mais-de-um-15-milhao-de-criancas-fora-do-sistema-de-ensino/>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- DAIO, Ilídio. Angola informal:** um olhar sobre os musseques de Luanda. ArchDaily, 6 abr. 2020.
- DAIO, J. O crescimento urbano de Luanda e seus desafios de infraestrutura.** Revista de Urbanismo, v. 8, n. 2, p. 45-63, 2020.
- DESTINO, Francisco. Análise sobre as classes sociais em Angola:** um estudo à luz do censo populacional 2014. Porto, 2023.
- FERREIRA, M. Desigualdade social e pobreza em Angola:** desafios e perspectivas. Luanda: Editora Acadêmica Angolana, 2017.
- GARRINCHA, Sebastião. Luanda tem apenas 13 por cento de cobertura da rede de saneamento básico.** Economia & Mercado, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://www.economiaemercado.com/artigo/luanda-tem-apenas-13-por-cento-de-cobertura-da-rede-de-saneamento-basico>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- GIDDENS, Anthony. Sociologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
- GUIMARÃES, J. Evolução urbana de Luanda: impactos sociais e econômicos.** Lisboa: Fundação Luso-Angolana, 2012.
- GUIMARÃES, Rogério. Musseques luandenses:** o estar vulnerável. Rio de Janeiro, out. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Relatório sobre pobreza multidimensional em Angola**. Luanda: INE, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE ANGOLA. **Relatório sobre condições de vida da população angolana**. Luanda: INE Angola, 2021.

KAPAPELO, Diniz. **Cerca de 44% da população sem acesso à água potável**. Novo Jornal, 2024. [Link não informado].

LÁZARO, Gilson. **Pobreza urbana e desigualdade em Luanda-Angola**. Coimbra, v. 16, 2004.

LÁZARO, P. **Urbanização e desigualdade em Luanda**. Revista de Estudos Africanos, v. 12, n. 1, p. 101-123, 2016.

MAGNAROLI, Valter. **Classe social**: o que é, como é significada para diferentes autores. 2024.

MARTINS, C. **Desigualdade social**: conceitos e implicações. São Paulo: Editora Sociológica, 2011.

MARTINS, Fernando. **A diferença entre desigualdade e diferença**. Gazeta do Povo, 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/fernando-martins/a-diferenca-entre-desigualdade-e-diferenca-aa15w92ahq47jo9egvcvpblvy/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MARTINS, Suzana da Cruz; SEBASTIÃO, João; ABRANTES, Pedro; RODRIGUES, Lurdes Maria. **Desigualdades políticas e educativas**: Portugal no contexto europeu. fev. 2018.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MATOS, José Fernando de. **O processo de paz em Angola como ponto de viragem para a reconciliação nacional**: caminhos e perspectivas. v. 1, n. 1, 2020.

MATEUS, Mateus. **48% da população das zonas urbanas em Angola vive em bairros de lata**. Jornal Valor Econômico, Luanda, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://valoreconomico.co.ao/artigo/48-6-da-populacao-das-zonas-urbanas-em-angola-vive-em-bairros-de-lata>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MAKUTA, Coque. **Quase metade da população de Angola vive na pobreza**. Luanda, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/quase-metade-da-popula%C3%A7%C3%A3o-de-angola-vive-na-pobreza/7495227.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

MAKUTA, R. **Pobreza e distribuição de renda em Angola**: análise recente. Universidade Católica de Angola, 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NAÇÕES UNIDAS ANGOLA. **Relatório de resultados Angola, 2023**. Disponível em: https://angola.un.org/sites/default/files/2024-07/Angola%202023%20Relatorio%20Resultados_Final.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.

NETO, Maria da Conceição. **Ideologias, contradições e mistificações da colonização de Angola no século XX**. Lusotopie, n. 4, 1997.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório sobre desenvolvimento sustentável e desigualdade social**. Genebra: ONU, 2020.

PESTANA, Nelson. **Classes dirigentes e o poder em Angola**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, v. 16, 2004.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. São Paulo: Intrínseca, 2014.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). As metas de desenvolvimento do milênio. Disponível em: <http://www.undp.org/hdr2003>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RODRIGUES, Cristina Udelsmann. **Pobreza em Angola: efeito da guerra, efeitos da paz**. Pobreza e Desigualdades Sociais, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/451>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ROGERIO, Amp. **O desemprego sobe para 31,9% no quarto semestre de 2023 com 80% de empregos informais**. VerAngola, 22 fev. 2024.

SASU, Doris Dokua. Statista. **Número de casos de malária em Angola 2010–2022**. set. 2024..

SILVA, F. **Educação e mobilidade social em Angola: um estudo comparativo**. Revista de Educação Africana, v. 6, n. 3, p. 78-95, 2018.

SIMANCAS, Xavi. **Água, saneamento e higiene**. UNICEF, 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/agua-saneamento-e-higiene>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TAVARES, Fernando Oliveira; PACHECO, Luis; COSTA, Paulo. **História econômico-social de Angola: do pré-colonial à independência**, 2018. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/populacao-e-sociedade/edicoes/populacao-e-sociedade-n-o-29/historia-economico-social-de-angola-do-periodo-pre-colonial-a-independencia>. Acesso em: 6 abr. 2025.

TVEDTEN, Inge. **Pobreza e desigualdade em Angola: uma análise crítica**. CMI Report, 2016.

TVEDTEN, Inge; LÁZARO, Gilson. **Pobreza urbana e desigualdade em Luanda, Angola**. Luanda, nov. 2016. Disponível em: <https://www.cmi.no/publications/file/6023-pobreza-urbana-e-desigualdade-em-luanda-angola.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2025.

UNESCO. **Relatório sobre educação em países africanos.** Paris: UNESCO, 2019.

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** Brasília: Editora UnB, 1999.